
ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA IV

ATIVIDADE 2

LIVRO - DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER - RUBEM ALVES

Entrega da ETAPA 1 - 11/11

Curso de Licenciatura em Química - UENF

Prof^a. Coord^a. Rosana Giacomini (quimica.uenf@gmail.com)

1- Seu nome: Vitor da Cruz Martins

Capítulo 1 - Reflexão: Crônicas sobre educação

1 - Curiosidade é uma coceira nas ideias:

Rubem Alves compara a curiosidade a uma "coceira", uma inquietação mental que provoca a busca por respostas e conhecimento e essa curiosidade é o que impulsiona as pessoas a explorar, descobrir e entender o mundo ao seu redor. Alves também sugere que o professor ideal é aquele que, em vez de fornecer todas as respostas, instiga os alunos a perguntar, e a encontrar suas próprias respostas e afirma que a curiosidade é um indicador de uma mente viva e ativa, e que o verdadeiro objetivo da educação deveria ser alimentar essa "inquietação".

2 - Perguntas de criança:

Rubem Alves reflete sobre a natureza das perguntas feitas pelas crianças e como elas representam uma forma genuína de curiosidade e fascínio pelo mundo. Para ele, as perguntas das crianças são profundas e desafiadoras, pois demonstram uma visão do mundo ainda não condicionada pelos padrões adultos de pensamento. O autor lamenta que, muitas vezes, o sistema educacional e a sociedade em geral reprimem ou desestimulam essas perguntas, tentando moldar as crianças para que pensem de uma maneira mais uniforme.

3 - Receita pra se comer queijo:

Rubem Alves utiliza o queijo como uma metáfora para falar sobre o aprendizado e o verdadeiro prazer de conhecer, Alves começa destacando como algumas pessoas não compreendem verdadeiramente o que é "apreciar o queijo", pois limitam-se a comer de

forma rápida e desatenta, sem saborear ou sentir o verdadeiro gosto. Para o autor, aprender deveria ser como saborear o queijo, uma experiência cuidadosa e profunda que envolve a exploração, a paciência e o encantamento pelo que se está descobrindo.

4 - Não é próprio falar sobre os alunos:

Rubem Alves reflete sobre a complexa relação entre professores e alunos, abordando como os educadores muitas vezes não enxergam seus estudantes como indivíduos únicos e complexos. Em vez disso, tendem a encaixá-los em categorias ou rótulos, o que ele considera um erro profundo e prejudicial. O autor enfatiza que cada aluno é um ser humano com um universo particular de experiências e sentimentos. O autor critica a visão mecanicista da educação, onde os alunos são tratados como produtos de uma linha de montagem que devem ser "moldados" de acordo com um padrão ideal.

5 - Aprendo porque amo:

Rubem Alves explora o poder do amor como motivação essencial para o aprendizado genuíno. Ele argumenta que o amor é o que realmente impulsiona as pessoas a aprender, pois o desejo de conhecer algo profundamente surge de uma conexão emocional e de um interesse autêntico pelo objeto de estudo. Alves começa destacando que o amor desperta um desejo natural de descobrir, entender e se aproximar. Ele também critica o sistema escolar, que frequentemente ignora o que os alunos amam ou querem aprender, e força conteúdos que não despertam o interesse.

6 - É brincando que se aprende:

Rubem Alves reflete sobre a importância do brincar no processo de aprendizado e questiona a seriedade excessiva do sistema educacional. Para ele, o ato de brincar é uma das formas mais naturais e eficazes de aprender, porque envolve curiosidade, liberdade e prazer. Alves começa observando que as crianças, ao brincar, estão explorando o mundo ao seu redor de maneira espontânea e criativa. Durante as brincadeiras, elas experimentam, arriscam-se, repetem, testam possibilidades, inventam soluções e desenvolvem suas próprias perguntas e respostas.

